

## Inventando o Futuro

Fernanda Vieira de Medeiros

### HERÓIS DE UM FUTURO QUE SE INVENTA TODO DIA

*"O sonho é ver as formas invisíveis  
Da distância imprecisa, e, com sensíveis  
Movimentos da esperança e da vontade  
Buscar na linha fria do horizonte  
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte [...]"*  
**Horizonte – Poema de Fernando Pessoa situado em sua obra  
"Mensagem"**



Os atores que habitam o lugar da Educação Infantil estão enredados em uma trama de muitas formas invisíveis, *artes de fazer* inscritas em um "futuro" que pode ser inventado todo dia. O horizonte da escola é marcado pelos sonhos e pelas invenções de heróis do cotidiano. Sendo assim, torna-se imprescindível, buscar a árvore, a praia, a flor..., e, também diria a Vida, os sentidos dos desejos da criança, suas próprias criações e inventividades tecidas nas *linhas frias e quentes* da experiência dos seus espaços praticados. Crianças compreendidas em suas mais diversas *máscaras ou interpretações*, em seus *jogos de linguagem*, facetas singulares em que coexistem sons, falas, cores, sonhos, como uma maneira de traduzir as práticas enunciativas da vontade heróica do

tempo presente. Deste modo, brincar de super-herói, um “futuro” de cada dia, e, assumir a linguagem midiática com suas tecnologias e encantamentos, encontra-se como possibilidades de inferir os diferentes *usos dos consumidores ordinários* (CERTEAU, 2007) na produção de conhecimento, e, assim, analisá-los com as experiências que emergem do *espaço praticado* e socialmente engendrado de subjetividades, marcas tecidas com as redes dos *saberesfazerespoderes* das brincadeiras vividas na Educação Física do Centro Municipal de Educação Infantil “Marlene Orlande Simonetti” (Vitória – ES).



A cada dia, o horizonte “futuro” que se presentifica nas redes da Educação Infantil reúne a intensidade de muitas imagens apresentadas pela mídia, são produtos consumidos pelos pequenos atores de uma cultura globalizante, culturas multidiferencializadas que nos afetam e nos transformam. Nestas culturas, o cotidiano é inventado de mil maneiras pelos *praticantes ordinários* que através de suas ações compõem sentidos à *produção secundária*, artes de fazer circunscritas em suas subjetividades que evocam *saberesfazerespoderes* das práticas tecidas nas fronteiras, no limiar de inventividade, desdobramentos de sonhos possíveis da *ficção* interpretada no encontro de diferentes “máscaras”, traços, nuances de tantos *devires* da criança do tempo presente que ora nos surpreende com sua linguagem corporal.

Um futuro presente nos processos de encontrar-se, viver e implicar-se com a diferença, com o mundo midiático dos heróis, dos desejos, das informações latentes de conhecimento. Inventar um futuro com o que pulsa nas histórias de nossas crianças, com o que nos passa e nos prende sentidos de um tempo que não se esgota.

.....

✓ *Fernanda Vieira de Medeiros: Professora da Rede Municipal de Vitória, Mestranda em Educação PPGE/UFES.*

***Referências bibliográficas (ou textuais):***

- ***CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. 13ª ed, RJ: Vozes, 2007***